

# O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

### Assinatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

### REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º  
ALDEGALLEGA

### Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## O povo é governavel

Na entrevista de Luiz Morote com o Sr. José Luciano de Castro disse este que o povo portuguez era bom, era governavel.

Esta ultima classificação parece-nos impropria e denota uma grande falta de comprehensão dos mais elementares principios proclamados em todos os paizes cultos.

A missão do poder executivo não é governar os povos, de quem elle é simples delegado, mas sim administrar o paiz conforme as leis discutidas e votadas nas camaras pelos representantes d'esses mesmos povos.

Tudo que não seja isto é um abuso, é a inversão completa dos direitos e deveres que a cada um competem, é o administrador a tornar-se dono, é a soberania popular espesinhada, é o retrocesso das nações á escravidão.

E depois, estas coisas ditas por um homem que é chefe de um grande partido, por um homem que tem sido ministro e presidente de conselho, por um homem que goza da reputação de ter muito talento, e ditas no fim da sua carreira, denota que sua ex.ª nunca comprehendeu o papel que tem representado n'um paiz que se rege constitucionalmente.

O poder executivo, como a propria palavra o diz, só tem a missão de executar o que os seus mandantes resolvem em harmonia com a constituição. E quem são esses mandantes? E' o rei? Não, que esse é o chefe d'esse poder. São os ministros? Também não, por que estes são os agentes. Ora não sendo nem o rei, nem os ministros os mandantes, quem o é? Inegavelmente o povo.

Em toda a parte e em todas as classes quem paga é que manda, quem paga é que é o patrão.

Neste modo de dizer simples, eu quero fazer-me comprehender pelas classes menos illustradas, incutindo-lhes assim no espirito a comprehensão nítida dos seus direitos.

Segundo o modo de vêr do sr. Luciano de Castro, que é, a final, o modo de vêr de todos os politicos monarchicos, a soberania só reside no povo quando precisam d'elle para os levar ás camaras e quando estão na opposição. Logo que chegam ao governo, essa soberania desloca-se e passa a existir nas suas pessoas e no seu chefe. Fazem-me lembrar os feitores que encontram um patrão falto de energia: não só o roubam como ainda em cima lhe batem se elle timidamente protesta contra a expoliação.

O povo protesta pela imprensa, supprime-se a imprensa; o povo protesta nos comicios, prohibem-se os comicios; o povo protesta nas ruas, manda-se espadeirar e fuzilar o povo por aquelles mesmos a quem elle paga para lhes garantir as liberdades e para defender a patria.

Nas casas commerciaes, nas grandes emprezas, nas officinas, nos campos, todos trabalham, todos suam, todos mourejam para ganhar o pão de cada dia; de esse pão tira-se uma grossa fatia destinada a manter a independencia da patria, a promover-lhe a instrução, a fazel-a respeitada e digna; pois essa fatia tirada muitas vezes á alimentação dos filhos do povo não tem a applicação a que era destinada, antes pelo contrario vae alimentar aquelles que, esquecendo-se dos seus deveres, nos mandam espingardear quando pretendemos lembrar-lhos.

Para os governos do nosso paiz o povo é escravo, o patrão é outro. A nação continúa a estar debaixo de tutela, como qualquer menor ou interdito e ha de lhe acontecer o que muitas vezes succede a es-

tes: ficar pobre e os tutores ricos.

Quando se emancipará ella?

As leis permitem, (permittem?! virgula) permittem em certos casos aos menores emanciparem-se antes dos 21 annos; porque não experimenta o paiz uma emancipação extraordinaria?

Seria tão facil. Para isso bastava saber em quem votava. E' o que podemos dizer.

SCIPIÃO.

No domingo passado tivemos o praser da visita do nosso amigo e prestantissimo correligionario de Lisboa, sr. Profrino Augusto.

### D'esta vez é certo

A estrada que ha de ligar Aldegallega á villa de Canha deve estar prompta no prazo de oito dias para o carrinho do secretario da camara poder ir alli buscar o medico que ha de dar S. Ex.ª por incapaz para o serviço.

Duvidámos que o sr. dr. Boletto se preste a dizer que está doente quem goza de perfeita saude.

—Ha por ahi um medico que queira vender a consciencia?

Está lançado o pregão.

### Excursão a S. Julião, Seixal e Barreiro

E' na proxima quinta feira, 15 do corrente, que a Academia Musical União e Trabalho, de Sarilhos Grandes realisa o seu passeio fluvial a S. Julião da Barra, Seixal e Barreiro.

A phylharmonica 1.º de Dezembro, de Aldegallega, acceitou o convite da sua congénere sarilhense, prestando-se, portanto, a abrilhantar aquella fluvial festa.

Parece haver grande entusiasmo por este passeio para o que já ha muitos bilhetes passados.

No Seixal alguns excursionistas realisam uma corrida de bicycletas, estando aberta até o dia 12 a inscripção. Quem desejar tomar parte pode enviar nota de nome o morada para a Sociedade.

## CHRONICA DE LISBOA

Falleceu o conselheiro Hintze Ribeiro, chefe do partido regenerador. Era incontestavelmente um homem de altas qualidades e uma figura primacial na politica portugueza. Defensor acerrimo da monarchia, pondo até talvez de lado por causa d'ella os interesses do paiz e a sua propria tranquillidade de existencia, teve uma desillusão cruel que sem dúvida mais lhe apressou a morte: a ingratição d'aquelles que lhe deviam milhares de favores. No seu coração houve de certo uma dôr lancinante; mas nem ainda assim poude apagar d'elle as arreigadas crenças monarchicas.

Paz aos mortos.

O fallecimento d'este estadista veio talvez mudar um pouco a face da politica portugueza. E' possível que o partido regenerador tome agora uma outra orientação mais consentanea com os interesses do paiz; é possível, embora nós não acreditemos na salvação da patria pelos processos actuaes. Só um regimen francamente democratico a pôde livrar de cahir no abysmo para que vae caminhando a passos agigantados.

Que todos os que ainda amam a sua patria se unam n'um esforço commum e tomem medidas urgentes para a completa remodelação dos processos existentes; não devemos seguir homens, devemos sacrificar-nos pelos ideaes, quando elles são nobres e puros.

Ha tempo que os estrangeiros estão com os olhos fitos em nós; mostremos-lhes que os portuguezes de outras eras, que tanto assombraram o mundo, ainda não perderam as suas extraordinarias qualidades de firmeza e de valor.

O conselheiro José Dias Ferreira, um dos homens

de leis mais abalisados do nosso paiz, convidado, por uma carta dos drs. Theophilo Braga, Manuel de Arriaga e Magalhães Lima, para dar, n'uma conferencia pública, a sua opinião sobre os decretos promulgados em dictadura, acceitou gostosamente a esse convite. Teremos pois o prazer de ouvir a tal respeito a palavra auctorizada do illustre causidico, que é uma gloria do fóro portuguez.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Tocou no domingo á noite no coreto da praça Serpa Pinto a phylharmonica 1.º de Dezembro, havendo por essa occasião rifa de bilhetes para a tourada que se realisará n'esta villa em beneficio da sociedade.

No domingo passado estive n'esta villa, conforme noticiámos, a Associação de Soccorros Mutuos de Chapeleiros e Sirgueiros.

### Partido Republicano

Subscripção geral resolvida pelo Congresso, reunido em Lisboa nos dias 28 e 29 de abril em favor do cofre do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Resultado de Aldegallega e Sarilhos Grandes:

Transporte....	97\$480
Constantino Carvalho.....	500
Antonio Tavares Sacoto.....	100
Joaquim d'Oliveira.....	100
Luiz Caturra.....	50
Antonio Barreto.....	100
Francisco Alegria.....	100
Um Republicano.....	200
José Luiz Carregosa.....	100
Um Republicano.....	200
José Vaz d'Oliveira.....	40
José Antão.....	40
José A. Baptista Gomes.....	200
José Baptista.....	100
Antonio da Cruz Roque.....	20
Manuel Cardoso.....	40
Francisco Aguadeiro.....	100
João de Miranda Salgueiro.....	50
José Barreto.....	60
Antonio Baptista Russo.....	100
Eduardo Correia Carvalho.....	100
Antonio Angelico Junior.....	100
Antonio Ribeiro.....	50
Manuel João.....	50
João Ferreira dos Santos.....	60
Julio Gomes Brazil.....	100
José Loureiro Mosca.....	100
Manuel de Miranda Salgueiro.....	40
Manuel de Pinho.....	100
Manuel da Cruz Quinteiro.....	100
José Barreto Junior.....	50
Paulo da Silva Vareiro.....	40
Augusto Ribeiro.....	100
Miguel Barreto.....	50
Somma.....	100\$720

(Conclue).

## Rumores

Diz-se:—Que o sr. José Maria dos Santos não tem este anno palha de trigo, nem moínha de fava, nem lenha;

—Que, se houver eleições com este governo, não será protegida por elle a candidatura do sr. Fernando de Sousa por este circulo, por causa dos artigos que o «Portugal» tem inserido contra o dictador;

—Que os interessados na construcção do comboio andam desanimados, por não se acharem com forças para arranjar votação a favor d'aquelle cavalheiro, temendo que por esse motivo elle os abandone;

—Que as aguas de Mondariz terão este anno um frequentador de menos por se terem acabado os sobrescriptos com recheio;

—Que se anda promovendo uma representação contra a constituição da camara, visto que o vereador que alli está contra a lei não se resolve a sahir, como era o seu dever;

—Que n'essa representação se prova em face do Direito que todos os contractos realizados pela camara, bem como todas as suas deliberações com a assignatura d'aquelle vereador são nullas, e portanto da responsabilidade pessoal dos individuos que compõem a vereação;

—Que em virtude d'estas e d'outras irregularidades se péde uma syndicança rigorosa;

—Que os immaculados vereadores deixaram de assignar «O Domingo» mas não deixaram de o ler;

—Que o «engenheiro» da camara anda de ventas torcidas por vêr que a «marmelada» está a acabar;

—Que o franquismo cá da terra vae passar a usar da benevolencia pois que a violencia só lhes tem dado desprestígio e fiascos, considerando-se portanto imbele.

## Tourada em beneficio da Escola Dr. Celestino d'Almeida.

A commissão organisadora da corrida de touros n'esta villa na tarde de 1 de setembro proximo em beneficio da escola Dr. Celestino d'Almeida, prosegue activamente nos seus trabalhos, tendo já conseguido de alguns cavalheiros — devotados apóstolos da instrucção — importantissimos elementos como: praça, touros e cabrestos. Além d'isto a commissão procura arranjar artistas que tambem se prestem generosamente a cooperar nesta altruista obra em prol da instrucção do povo.

Na segunda feira passada foi enviado á sociedade 1.º de Dezembro o seguinte officio:

Ill.º e Ex.º Sr.

Os abaixo assignados, constituídos em commissão com o intuito de desenvolver a instrucção nas classes trabalhadoras, resolveram promover uma corrida de touros na praça de esta villa, no dia 1.º de setembro proximo, em beneficio da escola Dr. Celestino d'Almeida.

Tendo em vista dar a este espectáculo o maior luzimento para que a sua receita seja o mais elevada possível, attendendo ao fim altruista a que é destinada, pois que é pela instrucção que as nações se tornam grandes, quer no commercio, quer na industria, quer, enfim, em todas as manifestações da sua actividade, a commissão resolveu envidar todos os esforços para o conseguir.

Sabendo os abaixo assignados quanto a Digna Direcção d'essa Sociedade é dedicada á causa da instrucção, como é prova evidente a escola instituida na sua séde, e sendo, como fica dito, identicas as nossas aspirações, vimos confiadamente pedir a V. Ex.ª que a excellente Phylarmonia 1.ª de Dezembro

nos dê a honra de abrilhantar a nossa festa, tocando durante a corrida, concorrendo assim para um acto de tão grande alcance, como é o da educação do povo.

A commissão contando ser attendida péde a V. Ex.ª se digne dar a resposta a este officio no mais breve prazo possível, para o bom andamento dos trabalhos.

Na passada segunda feira foi enviado para o tribunal de contas, para o respectivo visto, o decreto que promove a juiz para a Relação dos Açores o sr. dr. Mattos Abreu, que está servindo no Tribunal do Commercio e tem annullado todos os processos relativos a cobrança de pequenas dividas.

## Julgamento

No dia 8 do corrente respondeu em audiencia de jury no tribunal judicial d'esta comarca José Simões de Mattos, accusado de homicidio voluntario praticado no sitio das carvoarias de Canha de que fôra victima o carvoeiro José Rocha, natural d'esta villa, facto que «O Domingo» noticiou. O jury condemnou o assassino na pena de 8 annos de prisão maior cellular seguida de 12 annos de degredo na Africa ou na alternativa de 25 annos.

## Theatro

No proximo domingo, pelas 8 horas e meia da noite, realisar-se-ha no elegante theatro d'esta villa um bonito espectáculo em beneficio de Alfredo Cesar de Carvalho.

Representar-se-hão as interessantes comedias «O Testamento», em 3 actos, e «As duas bengalas», n'um acto em que tomam parte além dos nossos mais distinctos amadores os eminentes artistas da capital Joaquim d'Almeida e Julia Moniz.

Deve ser uma noite bem passada.

## CONDOLENCIAS

a Fírmo França Netto.

Noite ventosa de frio. Por entre as desoladoras trevas avistam-se ao longe trémulas scintillações de luz que, caminhando pouco a pouco, n'uma marcha silenciosa e triste, acompanham n'um permixto de risos ingénuos e lagrimas sentidas, á ultima habitação, o corpo d'outro corpo, a vida d'outra vida.

O silencio da noite, a escuridão, a massa compacta de vestes negras, centenaes de crepes a seguir o féretro, n'um só suspiro, n'um só gesto, diziam á morte: «Traidora, amaldiçoada sejas.»

Ainda ha pouco, n'uma furia insana, n'uma loucura febril, ella cravára, sem dó, impassivel, uma venenosa setta no peito sobrevivente e agora, a má, a insensata, a cruel, vem derrubar de vez, em lances afflictivos, n'uma doida perseguição, o coração ferido, no desamparo da familia carinhosa e meiga.

Triste, bem triste! Mas as tuas lagrimas encontrarão éco em alguém. Se eu pudesse acreditar na justiça divina, na omnipotencia ceeste, rogaria a Deus te enviasse um anjo para te consolar a alma, para te acompanhar ao longo da tua dolorosa vida futura. Mas, para nós, ha acima d'essa supposta justiça do céo, a da terra que é a unica, e aqui, entre os homens, não faltará quem, de coração aberto, te receba nos braços acalentando as tuas máguas com os sorrisos da sua ventura e desviando a tua vida de dôres para o recto caminho d'uma vida sem espinhos.

Amigo.

CASA

Vende-se aquella onde o Ignacio tem a hospedaria, na rua da Ponte. Trata-se com Philippe Jacques.

## Cobrança de pequenas dividas

Recebemos o Manual do Processo para execução dos decretos de 29 de maio e 11 de julho de 1907, com todos os modelos precisos para uso de estranhos ao foro e com todo o formulario para o processo nos juizes de paz por J. Garcia de Lima.

E' um livro util a todo o commercio e industria e o seu custo é de 400 réis. Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia devem ser dirigidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

Agradecemos o exemplar offerecido.

## Quereis artigos chics?

Cassas, etamines, grenadines e muitos mais artigos vaporosos de alta novidade para a presente estação?

Ide á *Loja do Povo*, na Praça Agricola, e ahi podereis comprar em excellentes condições.

A Associação Concentração Musical 24 de Agosto realisa hoje uma excursão no vapor «Lisbonense» desembarcando n'esta villa, onde se demorará até ás 7 horas da tarde. Os excursionistas serão acompanhados pela banda da associação e pelo grupo de bandolinistas Nabor Joaquim Rodrigues.

Na preterita segunda feira foram chamados ao tribunal os individuos dados pela administração do concelho como testemunhas do horrivel crime de uns vivas á Republica defronte da nossa redacção dados pelo povo na noite de 7 de julho findo. Um necivo, um doido e um gatuno fizeram prova contra o nosso director e o nosso collega França Netto.

Aguardâmos o resultado certos de que os falsarios não deitarão em cesto roto.

## 121 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

## O CORCUNDINIA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO V  
A audiencia

Ao interrogatorio que o juiz lhe fez só respondeu com monosyllabos. Não sabiu do seu torpor senão quando elle lhe disse que explicasse os meios por que se tinha esposado dos p pés do Jorge Didier.

Apezar de não constar do processo accusação do assassínio, elle adivi-

nhava o laço que lhe armavam, e por isso, prevendo que lhe haviam de fazer aquella pergunta insidiosa, tinha preparado a resposta havia muito tempo, porque disse logo:

—Foram os homens da ambulancia que, levantando os feridos na mattina de Erslein, onde tinha havido uma escaramaca muito séria, encontraram estes papeis ao pé do cadaver de um soldado francez. Segundo me disseram, estavam espalhados pelo chão. Naturalmente o infeliz, lutando contra a morte e n'um esforço supremo, abriu a fardeta e elles cahiram-lhe de dentro.

Quanto á alteração da caderneta do Didier e ás muitas falsificações de que o accusavam, o Albrecht confessou tudo, allegando como desculpa o seu amor profundo pela menina Simonet e a ambição que tinha de

casar com ella. Acrescentava que, para a que pobreza d'elle não fosse um obstaculo aos seus projectos, que tentára apossar-se da herança do Jorge Lidier. De mais a mais, tendo morrido tanto elle como o testador, não roubava ni guém e só prejudicava o Estado.

—Quer dizer, interrompeu o juiz, que julga que os actos fraudulentos que commetteu estão attenuados porque só alcançam uma collectividade. E' uma theoria singular na bocca de um homem que foi escrevente de tabellão. Mas passemos a outra ordem de factos; o senhor disse ao juiz de instrucção, contradictoriamente com uma testemunha, que estava no caso de legitima defeza quando se serviu das suas armas para matar o senhor Ferbach. Persiste em declarar isso?

—Sim, senhor juiz.

—Bem, vamos ouvir as testemunhas.

Os depoimentos do fabricante, da filha d'elle e do doutor Baudet não tiveram grande interesse. Effectivamente não se referiam senão ao que o espião falsario tinha feito em Nancy. Todos esperavam com impaciencia o do corcundinha. Quando o official o chamou, houve no auditor o um grande movimento de attenção.

O Christiano entrou de cabeça levantada e deitou ao accusado um rapido olhar que o fez baixar os olhos. Depois de ter dito o nome e a profissão e prestado o juramento do costume, contou as diversas scenas dramaticas a que tinha assistido e de de que o Albrecht era o triste heroe, com uma commoção sincera e uma indignação ologuente que provocou

ram por muitas vezes murmurios de approvação do publico.

Quando elle acabou estavam as duvidas todas desvanecidas, e embora não houvesse nenhuma prova material dos crimes de assassínios de que o corcundinha accusava o tenente prussiano, o jury estava intimamente convencido da exactidão e da sinceridade d'aquelle depoimento.

Quando o Christiano se dispunha para se retirar, o juiz perguntou ao accusado se não tinha nenhuma observação a fazer á testemunha.

(Continua).

## CONVERSANDO

I

Iniciando hoje a nossa collaboração para o jornal «O Domingo» que tão denodadamente defende a causa da democracia, é nosso dever cumprimentarmos o seu director o nosso presado amigo e intrepido correligionario, sr. José Augusto Saloio, que tão brilhantemente tem posto todo o seu esforço e a sua penna na defeza da liberdade tão cavilosamente espesinhada no nosso paiz.

Vamos procurar dar n'uma série de pequenos artigos a idéa do que são e tem sido os parlamentos no nosso paiz e nas principais nações da Europa.

N'este pequeno estudo que nos propomos fazer se verá quaes são as nossas regalias e liberdades comparando-as com as dos outros paizes e principalmente com as da modelar Suissa.

Sómente lamentámos que assumpto tão importante seja tratado por pena tão humilde; entretanto procuraremos dar uma clara, ainda que resumida idéa do assumpto que vamos tratar fundando-nos para isso em escriptores que o tem troçado.

Começaremos por Portugal e depois de mostrarmos a marcha evolutiva do parlamentarismo portuguez, trataremos de mostrar os meios empregados para que o parlamento portuguez não sirva para exprimir os sentimentos do povo nem para zelar os interesses do paiz, mas sim para obedecer ás ordens do presidente do conselho e portanto do rei, que por detrás d'elle se acoita.

Não valeu a pena ter-se vertido tanto sangue em luctas entre constitucionaes e absolutistas para agora, em 1907, o constitucionalismo ser uma ficção e o parlamento, que devia traduzir a vontade do povo, que devia zelar os interesses da nação, que devia fiscalisar os actos dos poderes moderador e executivo e não dar-lhes o seu apoio e approvação incondicionaes, ser uma mentira!

O parlamento é uma espécie de assembléa geral da nação, segundo a phrase de Heliodoro Salgado.

Deriva o seu nome da raiz latina *parlare* que significa falar.

O parlamento portuguez é antiquissimo e se quizessemos ir buscar os seus germens deveriamos pro-

cural-os em paiz estrangeiro e em tempos anteriores á formação de Portugal como reino independente. Desde o inicio da monarchia portugueza que nós o vemos, debaixo do nome de côrtes, nas quaes primeiro só tinham logar os nobres e o clero, mas em que, depois, pelo successivo desenvolvimento e progressivas conquistas sociaes dos concelhos estes alli mandaram os seus representantes.

E' no reinado de D. Afonso III, que nós vemos nas côrtes de 1254 reunidas em Leiria tomarem assento os procuradores dos concelhos, e se elles ao principio se apresentaram tímidos n'estas assembléas, dentro em breve consciões dos seus direitos, erguem a cabeça com uma audacia inesperada e nas côrtes de Lisboa em 1372, no reinado de D. Fernando, atrevem-se, além de outras propostas, a apresentar uma em que se pedia para as côrtes se reunirem de tres em tres annos; e, embora o rei lhe responda desdenhosamente que não de reunir-se quando fôr da sua vontade, vê-se que os procuradores dos concelhos, que em 1254 se tinham apresentado tímidos e humildes nas côrtes, já em 1372, isto é, 118 annos depois, apresentavam propostas sobre assumptos de unica competencia do rei.

Actualmente, porém, não só não apresentam projectos de lei em que estejam consignadas novas regalias, mas até deixam lançar ao menosprezo pelos governos aquellas que possuem!

KEAN.

## Lutuosos

Na preterita terça feira realisou-se o funeral da estremosa mãe do nosso amigo e correligionario França Netto. Incorporou-se muita gente no funeral. A familia enlutada, e muito especialmente ao nosso amigo França Netto, reiterámos a expressão sincera da nossa condolencia.

## Morte no banho

Na segunda feira passada, em Sarilhos Grandes, o sr. João de Paiva Carromeu Sobrinho, honrado negociante e proprietario d'aquella freguezia foi tomar banho ao rio com mais uns amigos, morrendo dentro d'agua com uma congestão.

Pesames á desolada familia.

Hoje, á noite, deve tocar no coreto a phylarmónica 1.º de Dezembro, havendo rifa de bilhetes no peão pa-

ra a tourada do dia 18 em beneficio da Sociedade.

## ANNUNCIOS

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Por este Juizo de Direito em cumprimento da carta precatória vinda do juizo de direito da 4.ª Vara Civil da comarca de Lisboa e pela execução que alli promove Fortunato Simões Carneiro contra Francisco de Mattos Carneiro e esposa D. Lucie Epplé Carneiro e D. Amalia d'Ornellas e Mattos de Lima Carvalho, vae á praça á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia 18 do proximo mez de agosto pelas 10 horas da manhã para ser vendido pelo maior preço que for offerecido sobre o abaixo declarado o seguinte predio com os rendimentos de este com a declaração de que a cortiça se acha vendida até ao anno de 1916:

Herdade do Valle de Cabrella, sita na freguezia de Canha, de esta comarca, e composta de casas de habitação, montado de sobre e azinho, terras de semeadura e pastagens no valor de nove contos (9:000\$000) de réis.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos para os efeitos do numero primeiro do artigo 844.º do Código de Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 25 de julho de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA

(2.ª publicação)

No dia 18 de agosto proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de

João Tavares Sacoto, morador que foi em Sarilhos Grandes, se hão de vender e arrematar em hasta pública a quem maior lance offerecer sobre os valores abaixo designados, os predios seguintes:

Uma casa abarracada com um pequeno quintal sita no Largo do Mercado, do logar de Sarilhos Grandes, avaliada em réis 320\$000.

O direito e acção a metade de uma fazenda de terra de semeadura, vinha e arvores, no sitio do Concelho, proximo ao logar de Sarilhos Grandes, praso foreiro ao Visconde da Lançada, avaliada, em réis 120\$000, e uma Courella de terra de semeadura e vinha, sita na freguezia de Sarilhos Grandes praso foreiro em 600 réis annuaes a Esmael Ribeiro, avaliada em 388\$000 réis.

A contribuição de registo por inteiro fica toda a cargo dos arrematantes, e estes só podem entrar na posse effectiva dos predios depois de collidos os seus fructos agricolas.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação, e ahí usarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 23 de julho de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

## ANNUNCIO

## COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia dezoito do corrente mez de agosto, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judici-

al de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de execução por sellos e custas que o Ministerio Público move contra José de Paiva Carromeu, viuvo, de Sarilhos Grandes, se ha de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer sobre o valor abaixo designado, uma morada de casas abarracadas, com quintal, poço e forno de coser pão, sita no logar de Sarilhos Grandes, sendo o terreno um arrendamento a longo praso com a renda annual de mil réis a Maria Emilia, e vae á segunda praça no valor de 140\$000 réis.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahí usarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 5 de agosto de 1907.

O ESCRIVÃO.

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

## AS BOAS DONAS DE CASA

334

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro verem as qualidades e preços por que se vende na Loja do Povo, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de Bonus que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

## LOJA DO POVO

Largo da Igreja  
Praça Agricola  
ALDEGALLEGA

## JORNAES

Na administração d'este jornal vendem-se jornaes a 30 réis o kilo.

## BREVES NOTICIAS

DA VILLA DE

## Aldeia Gallega do Riba-Tejo

POR

## JOSÉ DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gravuras.—Preço, 200 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Victorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo de Sousa Rama.

O producto da venda d'este livro é destinado aos pobres de Aldeia Gallega.

## Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis  
Por assignatura, 40 réis

### PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,  
(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis  
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

## AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

318

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

## BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

### A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zinc-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis  
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descritas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa laglatera e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA



## COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

O DOMINGO

MAXIMO CORKI

## NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

## OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos

os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

## OS ULTIMOS ESCÂNDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopediã mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

## TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se envelopes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

## TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

## PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Pôço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os efeitos de luz, permitindo tirar bonitos e perfectos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

## RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

## TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.  
Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em differentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO